



## Colmatar a lacuna de financiamento para as PME em África, nas Caraíbas e no Pacífico

O acesso ao financiamento permanece um autêntico desafio para as micro, pequenas e médias empresas nas regiões ACP, tanto mais que o desenvolvimento das empresas privadas locais é um importante motor do crescimento económico, da geração de receitas e da competitividade internacional. O BEI tem dado prioridade, em todos os mandatos no exterior da UE, ao desenvolvimento dos setores privado e financeiro. Os países ACP não são exceção, e os investimentos do BEI têm produzido resultados.

Com mais de 50 anos de experiência no apoio às políticas de desenvolvimento da UE em África, o BEI investiu, durante este período, acima de 18 000 milhões de EUR em mais de 1 300 projetos. O Banco, que é o maior emitente e mutuante supranacional do mundo, está empenhado em apoiar os eixos centrais da cooperação ACP-UE, nomeadamente o desenvolvimento dos setores privado e financeiro nos países e territórios não pertencentes à União Europeia.

Como única instituição financeira multilateral a desenvolver atividades tanto na Europa, como nos países ACP, o BEI proporciona não só financiamento,

como também conhecimentos especializados através de peritos técnicos e especialistas setoriais. As melhores práticas e os conhecimentos adquiridos em determinadas regiões podem ser transpostos para outras regiões, com vantagens para as operações do BEI, sobretudo no que se refere ao apoio às PME em todo o mundo.

### Apoio dedicado ao setor privado

A **Facilidade de Investimento ACP (FI)**, um fundo autorrenovável vocacionado para o desenvolvimento do setor privado nas regiões, é um exemplo do método de apoio do Banco ao desenvolvimento do setor privado. Desde o seu lançamento em 2003, até ao final de 2014, o BEI disponibilizou através da FI cerca de 4 500 milhões de EUR para mais de 200 projetos, dos quais 90 % tiveram origem no setor privado, estimulando o espírito empresarial através da melhoria do acesso ao financiamento para as PME dos países ACP.

O Banco reforçou o seu apoio às pequenas empresas das regiões através da criação do **Pacote de Financiamento de Elevado Impacto (PFEI)**, uma dotação específica da FI no montante de 500 milhões de EUR. O PFEI foi concebido para proporcionar financiamento a operações que, embora implicando riscos mais elevados, têm também um maior impacto no desenvolvimento. Em 2014, o Banco assinou o primeiro acordo no âmbito do PFEI, a que se seguiram novas assinaturas e aprovações.

O **microfinanciamento** é também um instrumento poderoso para alargar o acesso ao financiamento, gerando um impacto particularmente relevante nos países ACP dada a sua orientação para grupos, indivíduos e microempresas economicamente vulneráveis, contribuindo para criar emprego local, satisfazer necessidades locais e colmatar lacunas na prestação de serviços financeiros.



Prevê-se que as

**13**

linhas de crédito no valor de **332 milhões de EUR** para PME e *midcaps* originem 760 empréstimos, no montante médio de 454 000 EUR e prazo médio de 6,3 anos. Espera-se ainda que estes empréstimos preservem **34 133 postos de trabalho** nas empresas beneficiárias finais.

**3**

linhas de crédito para microfinanciamento deverão disponibilizar 10 794 empréstimos a beneficiários finais, **55 % dos quais serão mulheres**. O montante médio dos empréstimos será de 10 800 EUR nesta modalidade, permitindo a **preservação de 34 658 postos de trabalho**.

**4**

operações de *private equity* no valor de **47 milhões de EUR** terão um efeito multiplicador de 7,2 EUR de novos investimentos por cada euro mobilizado. Este efeito deverá criar **42 000 postos de trabalho** nas empresas beneficiárias finais.

## Apoio transfronteiriço a pequenas empresas

O BEI celebrou com o PTA Bank um acordo relativo à concessão de 80 milhões de EUR para uma iniciativa no valor de 160 milhões EUR, a maior operação do setor privado jamais assinada pelo BEI na África Subariana. Nos termos desta iniciativa financeira, as PME e *mid-caps* (empresas com 250 a 3 000 trabalhadores) de vários países da África Austral e Oriental poderão obter crédito não só em moeda local, mas também em USD e EUR.

Trata-se do primeiro empréstimo intermediado do BEI que visa responder especificamente às necessidades das *mid-caps* e PME africanas. Esta iniciativa surge num momento oportuno. Embora alguns dos países visados pela iniciativa estejam num estágio mais avançado do desenvolvimento do setor privado do que outros, o défice de financiamento para as empresas de menor dimensão permanece um obstáculo à criação de crescimento e emprego sustentável e à luta contra a pobreza. Alguns dos projetos elegíveis para financiamento ao abrigo desta linha de crédito estão, por sua vez, fora do âmbito do que constitui tradicionalmente uma PME na África Subariana, o que justifica a disponibilização de financiamento para empresas *mid-cap*.

Poderão beneficiar desta linha de crédito empresas da indústria agroalimentar, do setor da energia, da indústria transformadora e do setor dos serviços no Quênia, Uganda, Tanzânia, Ruanda, Burundi, Etiópia, Eritreia, Jibuti, República Democrática do Congo, Zâmbia, Seicheles, Maláui, Moçambique e Maurícia, bem como no Egipto.

## Maiores riscos financeiros, maiores compensações humanas

O East Africa Fund da Novastar Ventures é a primeira operação do BEI realizada no âmbito do Pacote de Financiamento de Elevado Impacto. O Banco investiu 8 milhões de EUR num fundo com um valor total aproximado de 60 milhões de EUR, vocacionado para empresários locais envolvidos em MPME do setor privado em fase de arranque, para quem o acesso ao crédito é um desafio, principalmente por se tratar de empresas recentes.

Em termos de impacto, o fundo pretende servir pelo menos dois milhões de pessoas, de famílias de baixos rendimentos, que serão, direta ou indiretamente, beneficiadas pelas atividades das empresas beneficiárias. O fundo visa criar cerca de 40 000 novos postos de trabalho, 25 000 dos quais se destinam às referidas famílias ou pessoas de baixos rendimentos, devendo pelo menos metade dos postos de trabalho diretos ser ocupados por mulheres.

Este fundo irá disponibilizar financiamento de capital ou quase-capital a cerca de 20 dessas pequenas empresas nos setores da educação, saúde, serviços financeiros básicos, agroindústria e acesso a alimentos e água. Ao fornecer a estas empresas o financiamento de que necessitam na fase de arranque e início da atividade, o fundo contribuirá para a criação de emprego, a redução da pobreza e a estabilidade socioeconómica nas regiões visadas. As populações beneficiarão de uma melhoria dos rendimentos, dos serviços de educação e saúde, das condições de habitação e do acesso à energia e informação.